

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU FIMCA-UNICENTRO  
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIA RAFAELA PANOFF

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
SALÃO DE BELEZA, COSMÉTICO E PRODUTOS.**

Jaru/RO  
2017

ADRIA RAFAELA PANOFF

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
SALÃO DE BELEZA, COSMÉTICO E PRODUTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação de Jaru - UNICENTRO, como requisito para obtenção de grau no curso de Ciências Contábeis, sob orientação do Professor Anderson de Araújo Ninke.

Jaru/RO  
2017

ADRIA RAFAELA PANOFF

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
SALÃO DE BELEZA, COSMÉTICO E PRODUTOS.**

Esta monografia foi julgada e aprovada com nota média \_\_\_\_\_, para obtenção parcial do grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação de Jaru.

Jaru, 16 de Dezembro de 2017.

AVALIADORES

_____ Nomedo1º avaliador	_____ Nota
_____ Nomedo2º avaliador	_____ Nota
_____ Nomedo3º avaliador	_____ Nota

Jaru/RO  
2017

*a organização que visa o lucro é,  
não apenas falsa, mas também  
irrelevante. O lucro não é a causa  
da empresa, mas sua validação. Se  
quisermos saber o que é uma empresa,  
devemos partir de sua finalidade, que  
será encontrada fora da própria empresa.  
Essa finalidade é: CRIAR UM CLIENTE.*

*Peter Drucker*

## **AGRADECIMENTOS**

Muitos foram os obstáculos ultrapassados e vitórias alcançada.

Por isso, agradeço a Deus da vida, pelas tristezas superadas, os sonhos realizados e objetivos alcançados.

Aos meus pais, meus maiores incentivadores, “meus heróis, meus amigos”.

A minha irmã, na ajuda constante ao longo desse trabalho.

Ao meu professor e orientador Anderson de Araújo Ninke, que muito contribuiu no êxito desse trabalho final.

A todos os professores por me ajudarem a crescer em sabedoria.

## RESUMO

A Análise de Demonstração Contábil é uma ramificação da contabilidade, cujo o principal objetivo é evidenciar os pontos positivos e negativos de uma determinada empresa, são informações extraídas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Após as informações contidas as partes interessadas irão determinar estratégias necessária para a melhoria, fazendo com que o administrador possa tomar decisões de forma correta. A primeira parte apresentada é referencias teóricas sobre o tema abordado. A metodologia utilizada foi um estudo de caso realizado em uma empresa do ramo de salão de Beleza, cosmético e produtos. Foram coletados dados através de estudo e cálculos matemáticos das informações passadas pelo proprietário da empresa. A análise do problema estudado está de acordo com o referencial teórico e os dados adquiridos na base empírica.

**Palavras – chave:** Financeira. Econômica. Análise. Decisões.

## **ABSTRACT**

The Accounting Statement Analysis is a branch of accounting, whose main objective is to highlight the strengths and weaknesses of a particular company are information extracted from the Balance Sheet and the Income Statement. After the stakeholders information contained will determine strategies needed to improve, making the administrator can make decisions correctly. The first part is presented theoretical references on the relevant topic. The methodology used was a case study in Beauty, Cosmetics & Products. Data were collected through study and mathematical calculations of the information passed by the business owner. The analysis of the problem studied is consistent with the theoretical framework and the data acquired in the empirical basis.

**Key words:** Financial. Economical. Analyze. Decisions.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 HISTORIA DA CONTABILIDADE</b> .....	<b>10</b>
2.1 CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO.....	10
2.2 A CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL.....	10
2.3 A CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO .....	11
2.4 CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO .....	12
2.5 O BERÇO DA CONTABILIDADE: ITÁLIA.....	13
2.5.1 <i>Contismo</i> .....	14
2.5.2 <i>Personalismo</i> .....	14
2.5.3 <i>Neocontismo</i> .....	15
2.5.4 <i>Controlismo</i> .....	15
2.5.5 <i>Aziendalismo</i> .....	15
2.5.6 <i>Patrimonialismo</i> .....	16
<b>3 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL</b> .....	<b>17</b>
3.1 ALFÂNDEGAS.....	17
3.2 A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL .....	18
3.3 O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTÁBIL NO BRASIL .....	19
<b>4 CONTABILIDADE GERENCIAL</b> .....	<b>21</b>
4.1 CONCEITO DE INFORMAÇÃO GERENCIAL CONTÁBIL.....	22
4.2 PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NO AUXÍLIO AOS ADMINISTRADORES .....	22
4.3 DIFERENÇA ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA.....	23
4.4 FUNÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL .....	23
4.5 CONTROLADORIA.....	24
4.6 CONTROLE INTERNO .....	25
4.7 ORÇAMENTO .....	27
4.8 OBJETIVO DE ORÇAMENTO .....	28
4.9 TIPOS DE ORÇAMENTOS .....	28
<b>5 CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>6 A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR</b> .....	<b>30</b>
<b>7 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>31</b>



<b>8</b>	<b>ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO OU ESTRUTURA DE CAPITALS .....</b>	<b>32</b>
8.1	PARTICIPAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS .....	33
8.2	IMOBILIZADO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	34
8.3	IMOBILIZADO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES .....	34
<b>9</b>	<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....</b>	<b>35</b>
9.1	LIQUIDEZ GERAL .....	35
9.2	LIQUIDEZ CORRENTE .....	36
9.3	LIQUIDEZ SECA .....	37
9.4	LIQUIDEZ IMEDIATA .....	37
<b>10</b>	<b>ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>38</b>
<b>11</b>	<b>RESUMO DOS INDICADORES CALCULADOS .....</b>	<b>39</b>
<b>12</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
	<b>REREFÊNCIA .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que estuda o controle do patrimônio das empresas, a fim de fornecer informações sobre sua composição e suas variações qualitativas e quantitativas. Dentro da contabilidade tem-se o estudo da análise de demonstração que é uma ramificação cujo intuito é evidenciar os pontos positivos e negativos realizados através de cálculos matemáticos, com dados retirados no Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício de um determinado período. Após as informações contidas as partes interessadas irão determinar estratégias necessária para a melhoria. A análise das demonstrações é de suma importância para a tomada de decisão e é através da mesma, que surgem as necessidades de mudanças ou se a forma de trabalho está obtendo êxito.

O fator de maior relevância da análise de demonstração contábil é realizar diagnósticos do empreendimento, desvendando os pontos críticos e permitindo apresentar um resultado das prioridades para a solução dos problemas, outro fator de suma relevância é desempenhar visão estratégica dos objetivos da empresa, tais como: planejar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho foi uma pesquisa bibliográfica apoiada de Estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi amparada por livros, artigos e materiais, Gil (2002, p. 44) descreve que “pesquisa bibliográfica é a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa parte constitui – se principalmente do referencial teórico onde é elaborada a base para o estudo de caso.

O estudo de caso formou - se a partir de informações retiradas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, fornecidos pelo proprietário da empresa. Também para Gil (2002, p. 54) “estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Através desse estudo, buscou-se aproximar a parte teórica e a prática da Contabilidade, aplicando - a de forma clara e objetiva, a fim de promover um melhor entendimento ao administrador.

## 2 HISTORIA DA CONTABILIDADE

### 2.1 Contabilidade do mundo antigo

Esta ciência voltada para o registro, controle e análise qualitativa e quantitativa do patrimônio, teve seu início, no momento em que o homem deixa de ser um caçador e começa a se tornar um ser sedentário, segundo Zanluca e Zanluca “deixando a caça, o homem voltou-se para à organização da agricultura e pastoreio. A organização econômica a cerca do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária”, sendo assim, começa a necessidade de registrar aquilo que é seu por direito.

O homem primitivo dá início ao seu controle de patrimônio, registrando suas criações e colheitas, como este fato precede à escrita, não existindo assim a representação numérica, então cada espécie de criação ou produção eram representados por diferentes objetos. Cada um destes diferentes objetos podem ser interpretados como Contas, e o montante de cada um, como Estoque.

Esta forma de registro ficou conhecida como a contabilidade do mundo antigo:

“A contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Utilizava técnicas específicas, que foram sendo aperfeiçoadas e especializadas, sendo algumas delas utilizadas até hoje. Equivale ao período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, De Auctoritate De Leonardo Pisano.” (CRCMG).

Isto é uma prova que a contabilidade é algo intrínseco na natureza humana, o seu surgimento foi algo espontâneo, assim como tantas outras habilidades que o ser humano teve que desenvolver para assegurar a sua sobrevivência, a contabilidade surgia naturalmente para auxiliá-lo no dia-a-dia, fato este que perdura até os dias atuais.

### 2.2 A contabilidade do mundo medieval

O próximo período marcante da história da contabilidade, é conhecido como a contabilidade medieval, que equivale de 1202 d.C. a 1494 d.C. neste ano foi

publicado a obra denominada Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità(Conhecimentos de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade), o qual continha o capítulo Tractatus de Computis Et Scripturis(Contabilidade por Partidas Dobradas), pelo frei Luca Pacioli, o qual ficou conhecido como o pai da contabilidade moderna, mesmo não sendo o frei franciscano que o inventara:

“Tal método não foi invenção do frei franciscano e muito menos ele reivindica isso. Na realidade Pacioli foi hábil ao realizar uma descrição de forma organizada e sistematizada deste método. As partidas dobradas já eram utilizadas na Itália há muito tempo e tornaram-se ainda mais populares na época do Renascimento por conta da intensidade das atividades comerciais.” (COSTA, 2016).

Este é o método dos números positivos e negativos, que consiste em dizer que para todo lançamento feito a débito deverá existir um crédito de igual valor, ou seja, para toda aplicação de recursos deverá existir uma origem de recursos que se iguale.

Devido à eficácia de tal teoria, a mesma foi rapidamente aceita, sendo muito utilizada até os dias atuais, isto permite que a contabilidade seja uma ciência com parâmetros únicos mundialmente aceitos, obviamente, respeitando a particularidade de cada entidade, de cada ramo de exploração econômica lícita.

Após a publicação de Luca Pacioli, inicia-se um novo marco zero para a contabilidade, o qual fica conhecido como a contabilidade do mundo moderno.

### 2.3 A contabilidade do mundo moderno

Neste período, a contabilidade, ganha mais uma importante finalidade, a qual também seria perpetuada. De acordo com Santos “nesta época a contabilidade tinha como finalidade informar o negociante qualo lucro obtido em sua empreitada comercial, como uma venda de açúcar do Brasil para a Inglaterra,por exemplo,” sendo o único usuário desta informação o negociante, devido o fato de a leitura ser considerado algo sigiloso.

Com o avanço das Grandes Navegações e posteriormente a Revolução Industrial, a contabilidade ganhou um enorme destaque na sociedade, sendo utilizada como ferramenta para o gerenciamento comercial, tomadas de decisões e

outras finalidades. Com o trabalho manual perdendo espaço para a produção industrial em massa e, o surgimento das primeiras grandes organizações, se torna extremamente necessário uma ferramenta de controle, que possa auxiliar os administradores em qual caminho deve ser seguido, e as ciências contábeis ganham mais força, pois ela é esta ferramenta que todos precisavam.

#### 2.4 Contabilidade do mundo científico

Esta contabilidade do mundo moderno dura de 1494 a 1840, pois em 1840 o Governo da Áustria cria um concurso para premiar a melhor obra voltada para a contabilidade, o qual teve como vencedor o italiano Francesco Villa, com a obra “*La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche*” (A Contabilidade Aplicada à Administração Privada e Pública), dando início a três tipos de escolas contábeis: Lombarda, dirigida por Villa, Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni e Veneziana, chefiada por Fábio Bésta, nasce aqui o pensamento patrimonialista:

“O principal destaque da escola Lombarda foi afirmar que a Contabilidade era uma habilidade a ser adquirida, ou seja, deveria ser estudada e analisada. Para ele a Contabilidade implicava conhecer, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria a ser administrada, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista.” (INSTITUTO MONITOR, 2013).

Villa pôs abaixo o pensamento de que Contabilidade, as funções de escrituração e guarda livros, poderiam ser exercidas por qualquer pessoa inteligente, mas apenas por pessoas que conhecessem a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem o patrimônio, afinal, este é o objeto da contabilidade.

A contabilidade começou a ser lecionada nas universidades alguns anos antes, em 1809, na Itália, mas foi apenas com a publicação de Villa que ela ganhou status de matéria científica, assim como a administração.

Esta última fase, teve seu início em 1840, porém ainda não teve fim, portanto perdura até os dias atuais mantendo como o objeto da contabilidade o patrimônio.

Ao estudar o início da contabilidade, nota-se que a mesma evoluiu de acordo com a evolução comercial, surgindo novas técnicas e métodos que

podem atender a necessidade das entidades. A globalização possui um papel importantíssimo neste fundamento da evolução comercial e contábil:

“[...]o capital cada vez mais globalizado, intensifica a busca pelos investidores, por segurança e redução de riscos em seus investimentos, principalmente os minoritários. A contabilidade converge para linguagem universal, como facilitadora deste diálogo entre nações e culturas diferentes.” (CALDAS).

Esta necessidade de universalização da contabilidade faz com que novas iniciativas sejam tomadas, como por exemplo, as normas do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábil), que traz uma novidade a cada pronunciamento, permitindo-se adotar, no Brasil, a mesma forma de contabilização utilizada em qualquer outra parte do mundo.

## 2.5 O Berço da Contabilidade: Itália

A contabilidade deve muito dos seus métodos a escola europeia de contabilidade, mais especificamente a escola Italiana.

Apesar de Luca Pacioli ser considerado o pai da contabilidade com o método das partidas dobradas, ele não foi o criador deste divisor de águas, que viria a transformar a contabilidade definitivamente, ele já era utilizado na Itália, em especial na região da Toscana, local onde viveu Leonardo da Vinci:

“É compreensível que a formalização da Contabilidade tenha ocorrido na Itália, afinal neste período instaurou-se a mercantilização, sendo as cidades italianas os principais interportos do comércio mundial.” (ZANLUCA e ZANLUCA).

Sendo assim, nada mais justo do que considerar este país como o berço desta ciência, e porque não o considerar também como o berço do contador?

Os contadores devem à Itália a formalização de sua profissão, afinal ela foi pioneira em proibir que a contabilidade fosse exercida por qualquer pessoa, foi o Governo italiano que impôs que apenas pessoas capacitadas pudessem exercer a função de escrituração e guarda livros, ou seja, apenas contadores.

Após a obra de Pacioli, o método utilizado na Itália ganha a Europa, mas ainda em solo italiano ele começa a sofrer novos avanços, surgem novas ideias de

aprimoramento, essas inovações foram chamadas de: contismo, personalismo, neocontismo, controlismo, aziendalismo e o patrimonialismo.

### *2.5.1 Contismo*

Os seus idealizadores preocupavam-se com a funcionalidade das contas, deixando de lado o entendimento de que as contas eram apenas consequências das operações realizadas.

Ao chegar à França, esse pensamento ganhou forças, pois se desenvolveram numerosas teorias sobre contas, das quais se destacaram Jacques Savary com o seu método de contabilização que pudesse satisfazer as condições da “ordenança do comércio do mês de março de 1675”.

O contismo havia sido precedido por Edmundo Degranges, o qual desenvolveu a teoria das cinco contas gerais que enumeravam as trocas efetuadas no comércio, sendo elas: mercadorias, dinheiro, efeitos a receber, efeitos a pagar e lucros e perdas, o qual possuía o foco voltado para as contas, porém de uma forma ainda resumida do assunto.

Devido a falta de embasamento teórico, o contismo durou pouco:

“O Contismo perdeu influência entre os estudiosos da ciência devido a falta de suporte de sua enunciação. A conta não é a causa, mas o efeito que expressa o fenômeno patrimonial. Logo, uma ciência não se dedica ao estudo do efeito, mas da causa como objeto de observação, elaboração, exposição e análise.” (SANTOS).

Com essa perda de espaço, o contismo foi substituído por outra corrente de ideias, inicia-se assim a teoria do personalismo.

### *2.5.2 Personalismo*

Como para toda ação existe uma reação, a reação contra o contismo foi o Personalismo.

Esta teoria desenvolvida por Giuseppe Cerboni buscava a natureza da conta, direitos ou obrigações, em fundamentação jurídica, assim, não caberia mais ao senso de julgamento do administrador dizer se uma conta era direito ou obrigação.

Como o personalismo foi uma reação ao contismo, aquele também foi alvo de reações. Segundo Favero et al. (1997, p. 20) “com o propósito de combater a teoria personalista, Fábio Besta desenvolveu profundos estudos objetivando acompanhar a trajetória do pensamento contábil”, isto significava que Besta estava disposto a demonstrar que o personalismo era um erro.

### *2.5.3 Neocontismo*

Teoria desenvolvida por Fábio Besta possibilitou uma análise patrimonial mais complexa e os efeitos causados pelas gestões empresariais. Pois os neocontistas acreditavam que o objeto da contabilidade é a riqueza patrimonial, e para entender como funciona, é necessário um estudo da análise patrimonial e dos fenômenos decorrentes da gestão empresarial.

Segundo Silva (2010), o neocontismo deu a contabilidade uma nova característica, que deveria ser evidenciado o ativo, passivo e situação líquida das entidades. Sendo assim, deveriam ser abertas contas nestes grupos para representar tais situações por meio do saldo que estivessem alocados nestas contas.

### *2.5.4 Controlismo*

Esta corrente nascida das bases do neocontismo, pois também foi idealizada por Fábio Bésta, também conhecida como Escola Veneziana, devido o fato de ter suas principais obras desenvolvidas na escola de Veneza, trazia a ideia de que o objeto da Contabilidade era o controle da riqueza administrada, ou seja, o controle da azienda.

Não há dúvidas de que essa teoritrouxe benefícios para que se chegasse na contabilidade que existe hoje, mas não se deve imaginar que a contabilidade é apenas isso, mas sim, que ela também o é.

Por mais eficiente que fosse a ideia do controlismo, não se deve acreditar que contabilidade se resume a controle, assim como os defensores do raciocínio acreditavam.

### *2.5.5 Aziendalismo*



Apesar de sofrer um *boom* e ficar conhecido como uma escola italiana de pensamentos, o Aziendalismo teve suas origens na França, Suíça e Alemanha. Tinha como foco de estudo a azienda das empresas e os efeitos causados pela gestão administrativa da mesma.

Tendo como um dos seus primeiros idealistas o russo Leo Gomberg, foi traçada a relação causa e efeito relacionando o efeito ao débito e causa ao crédito, portanto o ativo é um efeito do passivo, o qual se torna a causa.

Na Itália, o aziendalismo sofre uma pequena mudança os aziendalistas se preocupavam em estudar o conjunto de ciências que tratavam da azienda como campo de aplicação, onde fazia parte um conjunto formado pela administração, organização e contabilidade.

Mas, assim como as outras correntes de pensamentos, o aziendalismo teve o seu fim, dando lugar ao Patrimonialismo.

#### *2.5.6 Patrimonialismo*

Enfim chega-se a corrente de pensamentos que viria a conceituar a contabilidade, o Patrimonialismo:

“Uma simples reflexão sobre o instrumento mais antigo da Contabilidade e que é a conta leva-nos a perceber que a preocupação básica, essencial, mesmo do homem primitivo, foi sua riqueza, seu patrimônio, ou seja, a memória do mesmo, suas modificações e como consequências seus controle e governo.” (SÁ, 1997, p. 123)

A ambição do homem, sua sede por poder e destaque social, associado a sua necessidade de sobreviver, faz com que ele busque acumular riquezas, a contabilidade por sua vez, busca mensurar o patamar que esta riqueza se encontra, portanto, o pensamento patrimonialista defende que o objeto da contabilidade seja o patrimônio.

Favero et al. (1997, p.22) relaciona os fundamentos da doutrina de Masi da seguinte forma:

“1. o objeto da Contabilidade é o patrimônio aziendal; 2. os fenômenos patrimoniais são fenômenos contábeis; 3. a Contabilidade é uma ciência; 4. a Contabilidade é uma ciência social; 5. divide-se a Contabilidade em três ramos distintos, em sua parte teórica, a saber: Estática patrimonial, Dinâmica patrimonial e Levantamento patrimonial. A parte aplicada refere-

se às entidades;6. o patrimônio, objeto de indagação, deve ser observado em seus aspectos qualitativo e quantitativo;7. o fenômeno patrimonial conceitua-se como 'todo acontecimento que se verifica no patrimônio';8. a Contabilidade não se confunde com o levantamento patrimonial, que é apenas uma de suas partes;9. a Contabilidade relaciona-se intimamente com diversas outras ciências, como: Direito, Economia, Sociologia, Matemática etc.; 10. o método usado pela ciência contábil, preferencialmente, é o indutivo;11. o fim ou aspecto de observação da Contabilidade é o da finalidade aziendale, ou seja, o cumprimento dos objetivos a que se propôs o sujeito aziendale."

Com pesquisas mais profundas sobre o patrimonialismo, chegou-se a conclusão que o patrimônio possui dois aspectos: o estático e o dinâmico, onde este analisa as variações geradas pelos fatos administrativos, e aquele, a situação patrimonial em um determinado momento.

### **3 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

#### **3.1 Alfândegas**

Os primórdios da contabilidade no Brasil também se iniciam no período da pré-história, podendo ser constatado através de gravuras encontradas em diversas partes do país, onde o homem pré-histórico controlava por meio de desenhos do seu patrimônio.

Como ciência, ela se instituiu em terras brasileiras pouco tempo após o descobrimento pelos portugueses, os quais instalaram por aqui alfândegas:

"[...] Já em 17 de dezembro de 1548 o regimento de provedores de capitanias determinou a criação de alfândegas nas capitanias, cabendo-lhes a arrecadação dos direitos na entrada e saída das mercadorias. Peças essenciais para a política comercial da Coroa, esses órgãos constituíam-se nos principais instrumentos de arrecadação das rendas reais,[...]". (CAMARGO, 2011).

Apesar de serem criadas de fato em 1548, as primeiras alfândegas surgiram em 1530, já devido à necessidade de controles contábeis. Para efetuar estes controles sobre as alfândegas, Gaspar Lamego foi nomeado como Contador Geral das terras do Brasil, por meio de carta real escrita pelo então rei de Portugal, Dom João III, que delegava a Lamego tais atribuições, durante o governo de Thomé de

Souza, que foi o primeiro Governador do Brasil, sendo enviado á capitania com o intuito de desenvolver nestas terras o comércio, desta forma, gerando riquezas.

Era denominado de Contador Geral o funcionário público devidamente formado para desempenhar o cargo de guarda livros.

De acordo com Camargo (2011), era ordenado que as alfândegas mantivessem dois livros “um livro com receitas e despesas de rendimentos e outro com o registro foral e regimento dos oficiais e outras provisões”. Estes eram os livros de escrita contábil que foram escritos, pela primeira vez, por Antônio Carlos de Barros, abordando uma forma analítica para os registros das receitas e despesas de cada reino.

O setor responsável pela escrita das receitas e despesas era chamado de Casa dos Contos, o qual se equipara aos dias atuais como tesouraria. A Casa dos Contos foi transformada em órgão mediante a carta régia de 16 de julho de 1679, sendo descrito como um “órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas do Estado” (GCONT), sendo a sua autonomia conquistada durante o reinado de João I.

### 3.2 A chegada da família real

Este acontecimento foi um fator que, sem sombra de dúvidas, transformaria a contabilidade no Brasil, que até então, era utilizada apenas para a coroa fazer suas arrecadações, controle de despesas e por comerciantes interessados em fazer um controle patrimonial.

Antes da chegada da família real, segundo Rocha (2016), com o intuito de aprimorar a fiscalização dos tributos que deviam ser enviados a coroa portuguesa, foi criada a Provedoria Real, no estado do Rio Grande do Sul, estado este responsável por influenciar a existência da contabilidade, pois, era o principal estado comercial da época.

No Brasil já existiam as Tesourarias da Fazenda, as quais eram dotadas de um contador, um inspetor e um procurador fiscal, a eles competiam ás tarefas de arrecadação e distribuição dos rendimentos obtidos pelos impostos. Mas com a chegada da corte, em 1808, a contabilidade precisou ser aprimorada, isso motivado pelos aumentos dos gastos públicos e também pelo aumento da receita dos

estados. Este fato acarretou em algumas outras mudanças, como por exemplo, a abertura dos portos para os países amigos de Portugal, sendo assim o Brasil deixaria de enviar sua produção para apenas um país, o qual, por ser o colonizador, se aproveitava da situação e comprava os produtos aqui produzidos por valores abaixo do mercado.

Além da abertura de portos, outras melhorias foram instituídas por Dom João, dentre elas a fundação da Real Junta de Agricultura, Comércio, Fábricas e Navegações, sendo a criação de fábricas somente permitida após a queda do alvará de 1785 que proibia a criação e instalação de fábricas e manufaturas (queda esta também sendo uma iniciativa de Dom João), era necessário aumentar a quantidade de contadores brasileiros, sendo assim, foi instituída a Aula de Comércio, através de alvará em 15 de julho de 1809.

O termo *aula* pode ser interpretado como *faculdade*, pois, não se igualava aos *estudos menores*, pelo fato que visava a capacitação técnica para um profissional contábil, devido a essa necessidade, as aulas de comércio foram trazidas para o Brasil, “em Portugal, a Aula de Comércio teve origem no contexto da reforma de ensino pelo Marquês de Pombal” (CABRAL, 2011), este foi o primeiro passo para a criação de uma formação acadêmica no Brasil.

### 3.3 O desenvolvimento da formação contábil no Brasil

Como já se fez notar, o profissional contador já estava presente no Brasil desde o início da colonização deste. Apesar desta presença desde o período colonial, apenas durante o reinado de Dom José, mais precisamente em 1770, por meio de Carta Lei ocorreu a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. A carta se dirigia a todos os domínios portugueses, portanto, os profissionais contadores que, por aqui exerciam suas funções, também precisavam se submeterem as imposições descritas.

Coelho descreve as exigências contidas na Carta da seguinte forma:

“Nela fica estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guardalivros na Junta do Comércio, em livros específicos, ficando claro a não inclusão do profissional no referido livro o tornaria inapto a obter empregos públicos, impedindo-o também de realizar escriturações, contas ou laudos.” (COELHO).

A partir de então, se tornaria obrigatório, para aqueles que quisessem dispor ou exercer serviços de contadores ou guarda-livros, inclusive para as Contadorias Públicas, apenas profissionais devidamente registrados estariam aptos para tais funções.

Anos mais tarde, com a chegada da família real e a instauração da aula de comércio, mais pessoas poderiam estar aptas a se encaixarem no mercado de trabalho, devidamente formados e registrados na Junta do Comércio, através das Aulas de Comércio.

Após cem anos da primeira regulamentação contábil do Brasil, foi a vez de fazerem a primeira regulamentação contábil em terras brasileiras. Em 1870, os guarda-livros obteriam a honra de terem a primeira profissão liberal oficialmente regulamentada no Brasil. Por meio do Decreto Imperial nº 4.475, o qual daria reconhecimento oficial a Associação dos Guarda-Livros da Corte.

“A primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial do da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475. esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.” (COELHO).

As publicações acerca da profissão, contendo regulamentações, normas e ofertas de emprego, ficaram mais frequente no final do século XIX, e algo que se tornara muito perceptível eram exigências básicas como: fluência nas línguas portuguesa e francesa, bela caligrafia e, posteriormente devido ao avanço tecnológico, conhecimento de técnicas de datilografia.

A Fundação do Comércio Álvares Penteado (FECAP), fundou em 1902 a Escola Prática de Comércio, foi este o nome dado à primeira escola de contabilidade do Brasil, a mesma também era destinada a outros ramos que influenciavam a economia.

O próximo passo dado em busca da excelência educacional da contabilidade foi em 1931, quando se instituiu o curso de Contabilidade, o qual formava o perito-contador em um período de três anos, e o de guarda-livros no período de dois anos.

Os moldes dos profissionais de hoje se deram mediante ao Decreto-Lei nº 9.295/46, que diz em seu art. 1º “ficam criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acordo com o que preceitua o

presente Decreto-Lei”, fica instituído assim os Conselhos de Contabilidade aos quais os contadores brasileiros ficariam submetidos.

O termo guarda-livros somente seria extinto mediante Lei nº 3.384, o qual enquadraria tais profissionais na categoria de técnico em contabilidade, estes somente sendo habilitados como contadores e podendo desempenhar os papéis desta função, após graduação em ensino superior de Contabilidade e aprovação no exame de suficiência aplicado pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

A escola brasileira de Contabilidade teve seus primórdios baseados na escola italiana, porque Portugal já adotara tal método, assim como toda a Europa na época, a expansão do comércio também proporcionou esta proximidade dos ensinamentos italianos, porém, após a criação da Lei nº 6.404/76, denominada Lei das S.A., o Brasil adota novos rumos para desenvolver suas técnicas contábeis, baseando-se nas técnicas norte americanas, as quais deixam um pouco de lado a teoria e parte para a prática. Este também é um critério importantíssimo para a adaptação às normas internacionais de contabilidade, as quais o Brasil vem se adequando.

#### **4 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial detém de várias técnicas contábeis, “da contabilidade financeira, de custos, na análise financeira e de balanços” (PADOVESE, 2000, p. 5), e também utiliza outras técnicas, o que torna a contabilidade gerencial mais analítica e com informações confiáveis e úteis para os administradores.

Dessa maneira Warren (et all , 2001, p. 3), diz que a contabilidade gerencial tem como base, os dados históricos, que são obtidos diariamente, dados que influenciam na mudança da administração da empresa diretamente.

Assim, pode-se definir a contabilidade gerencial como um ramo contábil, sendo um fornecedor de informações úteis ao bom andamento das organizações, por meio dos dados de várias linhas de estudo da contabilidade, auxiliando no desenvolvimento das atividades diárias de uma empresa.

#### 4.1 Conceito de Informação Gerencial Contábil

A Contabilidade Gerencial disponibiliza dados úteis para os gestores, dados estes que contribuem para a organização no intuito de melhorias dos resultados.

Segundo Atkinson (2000, p. 36), a contabilidade gerencial realiza a mensuração, identificação, e analisa as informações sobre os eventos econômicos das empresas.

De tal maneira, Paleias (2002), ratifica que a contabilidade gerencial existe para orientar a administração da empresa para um lugar desejado no futuro, os gestores assim a utilizam para atingir alguma situação definida.

Nesse sentido, Padoveze (2009, p. 27) menciona que a contabilidade gerencial utiliza temas de outras disciplinas, caracterizando-a uma área contábil autônoma, dado pelo modo de fornecer a informação contábil, tendo planejamento, tomada de decisão, controle, e principalmente por garantir a integridade no sistema de informação contábil.

#### 4.2 Papel da Contabilidade Gerencial no auxílio aos administradores

A Contabilidade Gerencial tem o papel de contribuir, auxiliando os administradores, dispondo sempre de informações úteis para poderem desenvolver suas atividades de gestão dentro das organizações.

Parafraseando Atkinson (2000), a contabilidade gerencial tem um papel importante no auxílio aos administradores, pois com ela pode-se determinar a condição econômica da empresa, determinar os custos dos produtos, assim como os lucros ou prejuízos por ele gerados. Com medidas de desempenho a empresa consegue fazer uma ligação das metas traçadas com a execução da estratégia planejada para o seu alcance. É por meio da informação gerencial contábil, que funcionários operacionais e gerenciais analisam os seus desempenhos, observando dados passados e procurando evoluir para o futuro.

Já Crepaldi (1998) diz que o contador gerencial precisa se esforçar para que os administradores decidam da melhor maneira possível, com base nos dados por ele apurados, para a sua gestão a um longo prazo.

Assim, quando há uma mudança significativa ou a empresa tenha algum problema, torna-se necessário analisar a maneira de como está sendo gerida, pois no processo de fornecimento de informação os administradores têm um agravante da situação, e por isso, os processos gerenciais precisam ser analisados, e se necessário otimizados.

#### 4.3 Diferença entre contabilidade gerencial e financeira

Como se sabe, a empresa tem como objetivo a obtenção de lucros para os seus proprietários, e a administração age na organização, classificando os produtos e serviços que gerará o lucro esperado.

Assim, através de uma boa administração, há pessoas que dispõem de informações gerenciais auxiliando as ações administrativas. No setor financeiro as pessoas possuem conhecimento financeiro, sendo assim, para que se entenda as informações prestadas pela contabilidade gerencial é obrigatório o conhecimento de contabilidade e finanças, o que viabilizará a interpretação dos relatórios financeiros.

Para Padoveze (2009) a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira possuem propósitos diferentes, mas com similaridade. A gerencial o objetivo é fornecer informações aos administradores, e a financeira no fornecimento de informações aos acionistas, credores e pessoas que estejam fora da empresa.

Atkinson (2000, p. 37), dispõe que a contabilidade financeira produz informações para os setores externos da empresa, que são os credores, acionistas, autoridades governamentais e entidades reguladoras. “Os métodos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial foram desenvolvidos para diferentes propósitos e para diferentes usuários das informações financeiras”. (PADOVEZE, 2009, p. 36).

Conforme visto, por meio da contabilidade gerencial é fornecido informações que sejam úteis para o processo produtivo e para a administração, e na contabilidade financeira, os setores internos verificam o que a empresa vêm sofrendo e possibilitam que se tome melhores decisões pelos administradores.

#### 4.4 Funções da Contabilidade Gerencial



Segundo Crepaldi (1998), a contabilidade gerencial possui o objetivo de fornecimento de informações para os administradores, no intuito de ajudar na tomada de decisões, visando melhorar a utilização dos recursos financeiros e econômicos.

Para Atkinson (2000, p. 45), são várias funções organizacionais, sendo como controle operacional, custeio de produto, controle administrativo, e controle estratégico.

Destaca-se que com a demanda da informação contábil o nível organizacional irá variar, isto é, nos processos de produção a informação contábil gerencial passa a ser necessária para que haja controle e melhorias das operações, sendo estas informações mais física e não tanto financeira ou econômica.

Assim, os executivos que recebem essas informações físicas, com maiores detalhes da produção, podem tomar decisões adequadas.

#### 4.5 Controladoria

Com o grande aumento das sociedades as empresas aumentaram juntamente com as informações, sendo que a responsabilidade da contabilidade aumentou. Os negócios se expandiram e a elevada diversificação das atividades empresariais tem mudado radicalmente a visão de controle empresarial. Com isso as multinacionais do Brasil trouxeram a Controladoria para dentro das empresas que é um departamento criado no exterior.

A tendência de gestores e dos grupos empresariais é aumentar a visão de seus negócios para obterem um entendimento que satisfaça o gerenciamento próprio e o entendimento do complexo mundo empresarial em que está ligada. A Controladoria possui uma importante função, pois ela ajuda na sobrevivência, no crescimento e na consolidação, e atua na reestruturação de empresas em crise financeira. Possui um planejamento estratégico, ou seja, a elaboração de um processo para futuras tomadas de decisões o qual requer todas as formalidades possíveis.

“As funções e atividades exercidas pela moderna Controladoria tornaram-se fatores vitais para o controle e planejamento a médio e longo prazos de qualquer tipo de organização.” (OLIVEIRA apud SOUZA, 2012, p. 53).

Muitas das grandes empresas já usavam a controladoria em suas empresas, mas agora o mercado está exigindo que os empresários adotem e utilizem na parte de gestão empresarial. Pois com o aumento da globalização no mundo as necessidades econômicas aumentaram afetando o cenário empresarial, sendo que o mercado ficou mais competitivo e fragilizado. Tendo a necessidade de estar reciclando os profissionais das áreas financeiras, fazendo a criação de novos setores de departamento de Controladoria e de Gestão nas empresas.

As empresas modernas e que se preocupam com um processo de gestão bem desenvolvido, necessitam de uma estrutura organizacional bem delineada para a sua sobrevivência. Neste novo cenário surge um órgão interno cuja finalidade é garantir que as informações sejam adequadas ao processo decisório e que esteja sempre pronta a apoiar a diretoria da entidade no processo de gestão. (LUNELLI, 2014).

Esses departamentos têm a função de elaborar os relatórios gerenciais bem detalhados, pois é onde fornece aos empresários uma visão real e objetiva do desempenho da empresa, e auxilia a obter um aumento de rendimento nas suas operações, reduzindo desperdícios.

Operando em um ambiente influenciado por forças econômicas, forças político-legais, forças tecnológicas e forças sociais, as organizações devotam especial atenção aos aspectos financeiros que permeiam as atitudes em todos os níveis de decisão. Assim, a figura do administrador financeiro se revela cada vez mais importante no processo de gestão empresarial. (MORANTE; JORGE, 2008, p.15).

Conforme visto, dentro da contabilidade está a controladoria, uma área em que os profissionais exercem o controle de informações no interesse de atingir um bom desempenho financeiro consequente da tomada de decisão em que as informações possibilitam.

#### 4.6 Controle Interno

A competitividade dos negócios e as constantes mudanças nos ambientes empresariais exigem maior controle e planejamento de gestão, com eficiência e eficácia na realização de suas atividades. Para essa condição favorável, nortear todas as áreas da empresa é necessário adotar ferramentas, que possibilitam uma visão ampla e concreta da real situação gerencial.

O controle interno consiste num conjunto de políticas e procedimentos que são desenvolvidas e operacionalizadas para garantir certeza acerca da confiabilidade, que pode ser depositada nas demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas e elaboradas de acordo com os princípios da contabilidade. O sistema de controle pode evidenciar um conjunto de atividades que envolvam recursos da entidade, salvaguardando o equilíbrio das contas, alertando o surgimento de irregularidades e sanando-as em tempo hábil de forma a permitir uma competente gestão (QUEIROZ; QUEIROZ, 2007).

Controlar é comparar o resultado das ações, com padrões previamente estabelecidos, com a finalidade de corrigi-las se necessário. (OLIVEIRA, 2005, p. 427).

Para Castro (1977, p. 27), a importância desse mecanismo é tão relevante que a sua aplicação se estende a vários setores.

De acordo com Attie (2000):

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Já Roncalio (et al, 2009):

[...] o controle interno deve atuar nas instituições de forma preventiva, fiscalizando e detectando erros e falhas para que, em tempo hábil, seja tomadas medidas que evitem, reduzam ou corrijam atos que possam comprometer o alcance das metas e objetivos da organização.

Para Attie (2000), o controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos.

Segundo Ferrari (2003, p. 35), o controle interno se define como:

[...] um processo, desenvolvido para garantir, com razoável certeza, que sejam atingidos os objetivos da empresa, nas seguintes categorias:

eficiência e efetividade operacional, confiança nos registros contábeis/financeiros e conformidade com leis e normativas aplicáveis à entidade e sua área de atuação.

Através disso, se evidencia que o controle interno, tem um papel fundamental para as empresas, pois garante que seus objetivos sejam alcançados de forma eficiente que a estabelecerá no mercado financeiro.

#### 4.7 Orçamento

O orçamento segundo Padoveze (2000, p. 367), “nada mais é do que se colocar à frente daquilo está a acontecer.”

Deste modo, o orçamento, tem como objetivo informar os dados que devem vir a acontecer no futuro em um sistema de informação contábil, no melhor ângulo de visão para a empresa na busca de atingi-lo no futuro planejado.

“Assim, a contabilidade concluiu seu ciclo como ferramenta de apoio à administração, através das técnicas de orçamentos e projeções. E essas informações devem fazer parte do sistema de informação contábil [...]”. (PADOVEZE, 2000, p. 367).

Para Padoveze (2009, p. 505), orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil de hoje, inserindo os dados previstos para o próximo exercício, levando em consideração as alterações que já foram definidas para o próximo exercício.

De acordo com Fess (2001, p. 178), o orçamento atua para escalar um rumo par a empresa, não sendo limitado apenas para empresas privadas, assim, a ferramenta está presente em outras organizações e instituições, como hospitais, organizações públicas, escolas, entre outras.

Corroborando, observa-se que em algumas famílias também se verifica a utilização do orçamento para a organização de suas finanças.

Assim, o orçamento é visto como uma ferramenta de controle, acompanha todos os processos operacionais da empresa, e está envolvido em todos os setores.

## 4.8 Objetivo de Orçamento

O plano orçamentário abrange diversos objetivos, Padovese (2009, p. 506), traz alguns exemplos dos objetivos que são procurados nos planos orçamentários, veja-se:

- Sistema de autorização: quando ele for aprovado não deixa de ser uma ferramenta para liberação de recursos para produção, minimizando o processo de controle.
- Meio para projeções e planejamento: serve para analisar a situação atual da empresa e também para projetar e analisar como serão os próximos períodos.
- Canal de comunicação e coordenação: através de uma análise dos dados aprovados na sua elaboração, o planejamento orçamentário permite comunicar e coordenar os objetivos da empresa.
- Instrumento de motivação: com os dados orçamentários aprovados, a empresa pode usá-los como forma de motivação para os gestores operacionais.
- Fonte de informação para tomada de decisão: pelo fato de conter dados previstos e esperados, e também objetivos da empresa, ele se torna uma grande ferramenta no auxílio a tomada de decisões.

Assim, como primeiro passo para criar um orçamento é necessário que se estabeleça metas a serem buscadas.

Fess (2001, p. 179), diz que após traçar as metas, é necessário que se trace os planos que levarão ao alcance das metas estabelecidas, e no final, fazer um acompanhamento do que foi estabelecido no orçamento inicial com o que realmente está sendo alcançado.

## 4.9 Tipos de orçamentos

Há dois tipos de modelos orçamentários utilizados atualmente, que são o orçamento estático e o orçamento flexível.

O modelo mais comum segundo Padoveze (2009, p. 510) é o orçamento estático, utilizado na determinação de valores dos volumes de produção e de vendas, onde os volumes iniciais determinam os volumes dos demais setores e das atividades da empresa, assim, quando não se permite qualquer alteração nas peças orçamentárias, o orçamento é estático.

Parafraseando Padovese (2009), mesmo que contenha um elemento crítico, que é sua estatíicidade, sem flexibilidade, esse modelo de orçamento é bastante utilizado, aplicado por grandes corporações, principalmente as que operam em vários países. O ponto basilar da utilização é de que a necessidade de consolidar orçamentos de todas as suas unidades dispersas geograficamente, em apenas um orçamento mestre e único da corporação.

Assim, quando uma organização possui um alto volume em quase todas as unidades da empresa, o orçamento estático fica inviável e precisa ser substituído por um novo modelo de orçamento, o então orçamento flexível.

De acordo com Padoveze (2009, p. 511), o orçamento flexível aparece para acabar com um problema encontrado no orçamento estático, já que este trabalha com volumes fixos, e o orçamento flexível trabalha com volumes por faixa de atividade e por setores da empresa, logo, é todo um conjunto de orçamentos, com possibilidade de reajustes com cada nível de atividade da organização.

## **5 CONTABILIDADE PARA A TOMADA DE DECISÃO**

A contabilidade é uma ciência que estuda, avalia, analisa e apura dados de uma determinada empresa, cujo objetivo é demonstrar a realidade da entidade em determinado período, promover planejamentos futuros para as tomadas de decisões. De acordo com Ribeiro (2010, p. 10) “a contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio de uma empresa.” a contabilidade através de seus registros que demonstra o passado e o presente da situação econômica da entidade, além de possibilitar a orientação dos planos futuros da organização.

Para que haja um entendimento melhor precisamos saber o significado de patrimônio e empresa. Entende-se por patrimônio segundo Ribeiro (2010, p.12) “um conjunto de bens, direitos e obrigações” que obtêm valores financeiros.

E empresa é uma instituição que exerce determinada atividade, gerando serviços e produção, sendo assim entendemos que a principal finalidade da contabilidade é fornecer informações sobre o patrimônio de ordem econômica e financeira para facilitar as tomadas de decisões para os administradores.

Para realizar estudos minuciosamente precisa-se obter informações do balanço patrimonial, demonstrações do resultado do exercício e desenvolver a análise de demonstrações contábeis que é um método utilizado para avaliar e demonstrar o desempenho da empresa, ou seja, evidenciar a situação econômica e financeira da entidade. De acordo com Ribeiro (2011 p. 135) define-se:

Por meio de estudos e interpretação de dados extraídos das demonstrações financeiras, a Análise de Balanço tem por finalidade prestar informações sobre a situação econômica e financeira da Entidade, para que as pessoas interessadas possam tomar decisões.

Já Silva (2010, p.4) descreve que:

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

O intuito é demonstrar de forma clara e objetiva as informações contábeis retiradas do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, permitindo que os usuários internos e externos possam avaliar a situação econômica e financeira da organização para as tomadas de decisões necessárias. Sabe-se que a contabilidade é essencial para o melhor desempenho da empresa, pois através dela apura-se o valor de ativos, passivos, receitas, despesas, custos, demais fatores e conseqüentemente poderá realizar cálculos devidos na análise de demonstrações contábeis.

Diariamente muitas decisões são tomadas podendo causar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Para que as decisões sejam tomadas com êxito são indispensáveis que os tomadores de decisões tenham disposição as informações de suas análises.

## **6 A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR**

O profissional contábil desempenha um papel essencial na situação financeira, é a partir das informações fornecidas por ele, que os administradores tomam decisões. No decorrer de suas atividades, o mesmo produz informações que afetam diretamente as entidades, o Fisco, investidores, clientes, credores, administradores e demais usuários.

Costa (2010, p. 30) afirma que:

O contador é a peça-chave para esse processo de orientação. É ele quem conhece essas informações e todos os procedimentos operacionais que uma empresa precisa seguir para manter suas atividades dentro das normas exigidas pelos órgãos competentes.

O bom contador é aquele que procura melhoria para atender seus clientes, realizando seu trabalho para que os mesmos obtenham sucesso na área que atua.

De acordo com Antonio Lopes de Sá (2013, p. 150):

ápice da consciência profissional em Contabilidade encontra-se nessa imensa responsabilidade de servir a todo o social, embora, obviamente, não se exclua, pela importância inequívoca que têm, as responsabilidades pela produção de provas, informes qualificados, análises e opiniões.

Diante desta perspectivas, o papel do contabilista não esta vinculado somente para a empresa e sim para o desenvolvimento do país.

## **7 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A Análise de Demonstração Contábil é a técnica que consiste na decomposição e comparação das contas patrimoniais e resultado. A informação contábil deve ser vista qualitativamente objetiva, clara, breve, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer referências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial. O usuário interno, além das informações contidas nas demonstrações contábeis divulgadas pela entidade, também tem acesso a dados históricos mais precisos e a informações mais profundas e, portanto, está numa posição privilegiada em relação ao analista externo.

Franco (1992, p. 24) define a Análise das Demonstrações Contábeis



como:

A apreciação dos componentes patrimoniais, enquanto partes do conjunto, com relação à natureza, valor e proporcionalidade, as conclusões de natureza patrimonial, administrativa, econômica ou financeira, tiradas das comparações entre grupos homogêneos de um conjunto patrimonial, ou entre eles e grupos de outros conjuntos, é a matéria estudada sob a denominação de Interpretação das Demonstrações Contábeis.

As análises servem para todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm objetivo de obter informações contábeis da mesma, tais como: gestores, administradores, sócios, investidores, fornecedores, bancos, acionistas e entre outros.

De acordo com Matarazzo (1992, p. 33):

A análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. A procura de um bom emprego deveria começar com a análise financeira da empresa. O que adianta um alto salário inicial se as perspectivas da empresa não são boas.

Para Campiglia e Campiglia (1995) os relatórios gerados pela contabilidade têm por objetivo principal informar o público externo à empresa, tendo como principal os órgãos fiscais, bancos, acionistas e outros. Para a administração de uma empresa se faz necessário um fluxo de informações que atendam as necessidades dos tomadores de decisões, não somente dados para o público externo, mas dados direcionados ao público interno.

Na concepção de Piletti e Guimarães (1987) ao efetuar a análise dos registros contábeis fica fácil saber se a empresa tem condições de expandir-se ou se tem possibilidades de redução de seus custos.

## **8 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO OU ESTRUTURA DE CAPITAIS**

Este índice tem como intuito evidenciar o grau de endividamento da empresa no determinado período.

Ribeiro (2011 p. 154) afirma que:

Os Quocientes de Estrutura de Capitais servem para evidenciar o grau de endividamento da empresa em decorrência das origens dos Capitais investidos no Patrimônio. Eles mostram a proporção existente entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, sendo calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial.

Ao realizar os cálculos e comprovar que o seu capital próprio, ou seja, o patrimônio líquido for maior que o capitais de terceiros a situação financeira da instituição no determinado momento esta obtendo um resultado positivo. Caso o resultado seja contrário, pode-se ressaltar que a empresa está endividada, obtendo um péssimo resultado.

Para realizar as análises de endividamento é necessário entender-se e calcular – se os seguintes índices:

#### 8.1 Participação de capitais de terceiros

Neste índice é demonstrado o percentual do Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos, Ribeiro (2011 p. 154) afirma:

Esse quociente revela qual a proporção existente entre Capitais de Terceiros e Capitais Próprios, isto é, quando a empresa utiliza de Capitais de Terceiros para cada \$ 1 de Capital Próprio.

Para se obter o resultado é necessário realizar um cálculo, utilizando a seguinte forma:

$$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ao realizar o calculo têm-se como objetivo possibilitar a empresa em um pleno conhecimento da composição de todo o seu endividamento, pois, sempre que se abordar este índice é realizado uma análise excepcionalmente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não em relação ao lucro ou prejuízo.

Quanto maior o resultado, maior será o seu endividamento e o risco de não cumprir com seus compromissos.

## 8.2 Imobilizado do Patrimônio Líquido

Este índice demonstra quanto o Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no ativo não circulante menos ativo realizável a longo prazo, ou seja, quanto o ativo fixo da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, comprovando, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros. Ribeiro (2011 p. 157) revela que:

O quociente revela qual parcela do Patrimônio Líquido foi utilizado para financiar a compra do Ativo Fixo, isto é, quanto a empresa imobilizou no Ativo Fixo para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido.

Deve-se utilizar à seguinte fórmula para obter o resultado:

$$\frac{\text{Ativo não circulante - Realizável a longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Patrimônio Líquido

Ao obter o resultado deve-se haver uma análise, pois, o ideal é a empresa dispor do Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela suficiente para financiar o Ativo Circulante. Afinal, quanto menos o resultado, melhor.

## 8.3 Imobilizado dos Recursos não Correntes

Ribeiro (2011 p. 159) afirma que:

O quociente revela qual a proporção existente entre o Ativo Fixo e os Recursos Não-Correntes, isto é, quanto a empresa investiu no Ativo Fixo para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido mais Exigível a Longo Prazo.

Para realizar a análise acima mencionada, precisa-se utilizar adequadamente a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo não circulante – Realizável a longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido + Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

Ao analisar este índice deve-se estar atento com o capital circulante negativo para saber se o mesmo foi compensado por empréstimo a longo prazo. Afinal, a principal finalidade é mostrar o percentual do patrimônio líquido mais exigível a longo prazo que foi aplicado no seu ativo não circulante menos o realizável a longo prazo. O resultado obtido quanto menor, melhor a interpretação, pois, quanto menos a empresa investe no ativo não circulante menos o realizável a longo prazo mais recursos próprios terá para realizar outros investimentos, possuindo uma diminuição do endividamento e o financiamento de terceiros.

## **9 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os índices de liquidez são forma para avaliar a capacidade financeira da empresa para saldar seus compromissos junto a terceiros, ou seja, quanto à empresa possui para cada \$ 1 de dívida. Ribeiro (2011 p. 161) afirma que:

Os Quocientes de Liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com Terceiros.

A empresa com resultados positivos possui a capacidade de quitar sua dívidas, mas não necessariamente estar pagando em dia, em função de outras variáveis, tais como: prazo, renovação de dívidas, entre outras.

Devem-se observar os seguintes índices para almejar o resultado:

### **9.1 Liquidez geral**

A finalidade é indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, pois, a mesma demonstra quanto possui no seu ativo circulante mais ativo realizável a longo prazo a cada \$ 1 real de dívida no seu passivo circulante mais exigível a longo prazo. São valores que devem ser retirados do balanço patrimonial.

Ribeiro (2011 p. 161) afirma:

Esse quociente evidencia se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as Obrigações totais, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1 de Obrigações total.

Para realizar o calculo usa-se a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo}}$$

Após a realização do calculo obterá o valor que mede a capacidade da empresa fazer frente as suas dívidas, sem uso do ativo não circulante menos o realizável a longo prazo.

## 9.2 Liquidez corrente

Este índice demonstra quando a empresa possui no seu ativo circulante para cada \$ 1 real de dívida no seu passivo circulante, ou seja, quanto existe em dinheiro e direitos realizáveis a curto prazo, comparando com suas obrigações a serem pagas no mesmo período.

Usa-se a seguinte formula para calcular:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Se o índice for maior que \$ 1 real, comprova que possui uma existência de um capital circulante líquido positivo, caso for menor que \$1 real ressalta-se que seu capital de giro líquido será negativo, ou seja, o seu, passivo circulante é maior que seu ativo circulante.

Ribeiro (2011 p. 163) assegura que:

O quociente revela a capacidade financeira da empresa de cumprir com seus compromissos a curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante para cada \$ 1 de Passivo Circulante.

### 9.3 Liquidez seca

Neste índice será avaliado a situação da empresa em cumprir com sua obrigações a curto prazo excluindo o estoque, cujo o intuito é evidenciar a forma do empreendimento pagar suas dividas com o ativo circulante menos estoque, caso a empresa passasse por uma diminuição de vendas.

A fórmula utilizada para a realização do calculo é a seguinte:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{estoque}}{\text{Passivo circulante}}$$

Para Gitman (2002, p. 110):

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser o ativo de menor liquidez. A baixa liquidez dos estoques resulta normalmente de dois fatores básicos: (1) vários tipos de estoques não podem ser vendidos facilmente porque são itens parcialmente completados, itens obsoletos, itens para propósitos especiais e assim por diante; e (2) São itens tipicamente vendidos a crédito, o que significa que eles se tornam duplicatas a receber antes de ser convertidos em caixa.

### 9.4 Liquidez imediata

Neste índice relata a capacidade da empresa pagar suas obrigações de curto prazo, com caixa, banco e aplicações financeiras de resgate imediato, ou seja, quantos reais a mesma possui no seu disponível para cada \$ 1 real de dívida a curto prazo.

Ribeiro (2011 p. 167) ressalta que:

O quociente revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, nos Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata para cada \$ 1 do Passivo Circulante.

Para calcular este índice usa-se a seguinte formula:

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$$

Os Índices de liquidez quando maior for o resultado, melhor.

## 10 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado em uma empresa do ramo de salão de Beleza, cosmético e produtos, que iniciou-se suas atividades no ano de 2010, onde o empresário demonstrou interesse em obter informações que poderá beneficiar sua empresa, e principalmente ajudá-lo nas tomadas de decisões que contribuiriam para uma provável melhora nas atividades que a empresa vem realizando ao longo do tempo.

A análise realizada na empresa foram informações extraídas do balanço patrimonial referente o biênio de 2015-2016, que estão discriminadas abaixo, onde foram aplicados os índices de endividamento e liquidez.

Tabela 1 – Balanço patrimonial, Ativo

<b>Contas</b>	<b>Exercício 2015 R\$</b>	<b>Exercício 2016 R\$</b>
<b>ATIVO</b>	<b>190.373,08</b>	<b>257.296,37</b>
<b>ATIVO CRICULANTE</b>	<b>145.867,68</b>	<b>220.273,96</b>
Caixa	3.847,80	25.649,01
Banco	8.978,20	59.847,70
Estoque	133.041,68	134.777,25
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>44.505,40</b>	<b>37.022,41</b>
Ativo realizado a longo prazo	33.260,41	25.367,28
Investimento	-	-
Intangível	-	-
Imobilizado	11.244,99	11.655,13

Tabela 2 – Balanço patrimonial, Passivo

<b>Contas</b>	<b>Exercício 2015 R\$</b>	<b>Exercício 2016 R\$</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>190.373,08</b>	<b>257.296,37</b>
<b>PASSIVO CRICULANTE</b>	<b>174.063,90</b>	<b>143.705,03</b>
Fornecedores	116.063,90	143.705,03
Financiamento	58.000,00	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	30.000,00	45.000,00
Prejuízo ou lucro acumulado	(13.690,82)	68.591,34

Esses dados apresentados no balanço patrimonial será a base para o cálculo dos índices e para a análise da situação atual da empresa.

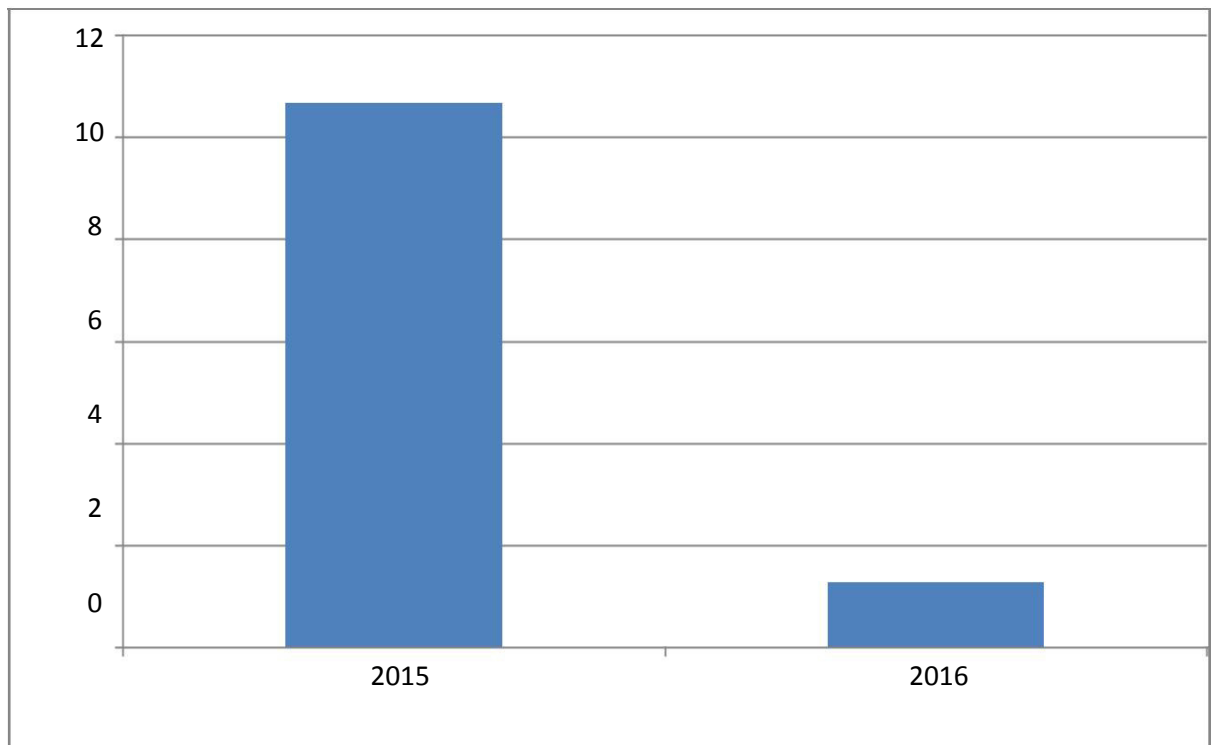
## 11 RESUMO DOS INDICADORES CALCULADOS

Tabela 3 – Resultados obtidos

<b>CONTAS</b>	<b>EXERCÍCIO 2015</b>	<b>EXERCÍCIO 2016</b>
<b>• Estrutura de Capitais</b>		
Participação de Capitais de Terceiros	10,67	1,27
Imobilizado do Patrimônio Líquido	68,95	10,26
Imobilizado dos Recursos Não-Correntes	68,95	10,26
<b>• Liquidez</b>		
Liquidez Geral	1,03	1,71
Liquidez Corrente	0,84	1,53
Liquidez Seca	0,07	0,59
Liquidez Imediata	0,07	0,59



Gráfico 1 - Participação de capitais de terceiros



Exigível total : Patrimônio Líquido

Ano 2015 =  $174.063,90 : 16309,18 = 10,67$

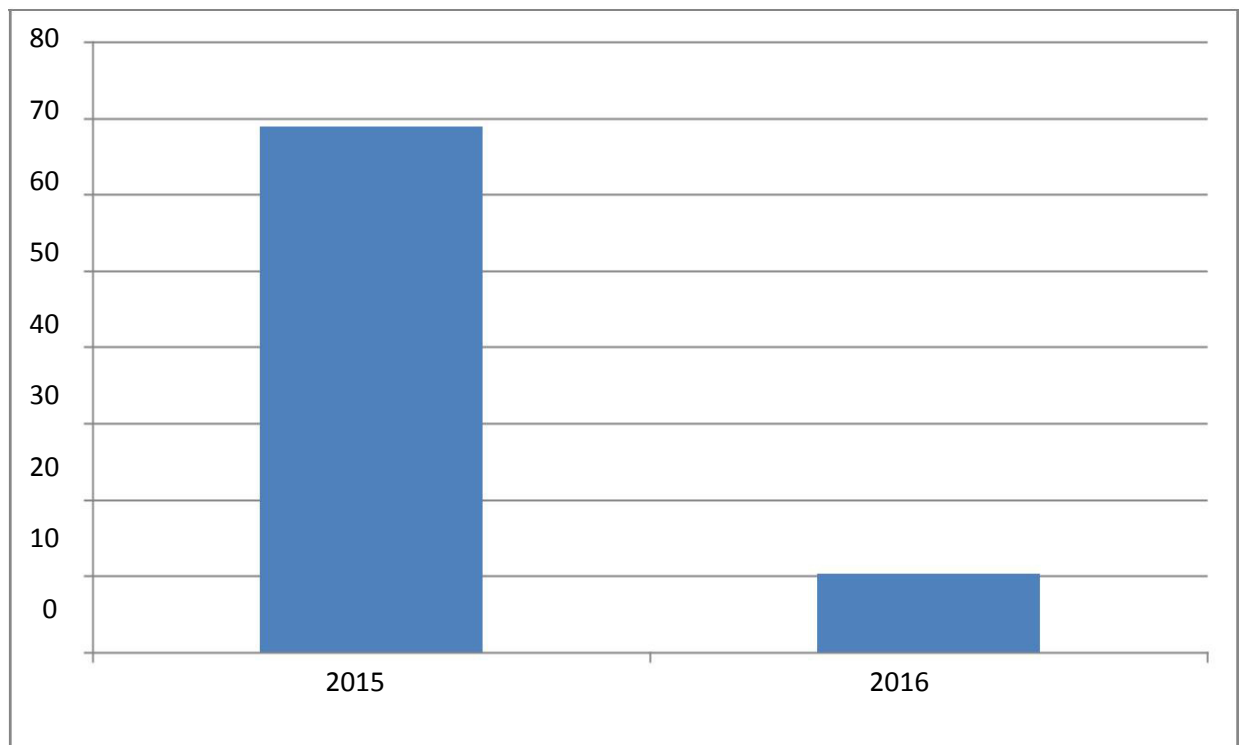
Ano 2016 =  $143.705,03 : 113.591,34 = 1,27$

No exercício de 2015 a empresa havia R\$10,67 de seu capital de terceiro para cada R\$ 1,00 do seu capital próprio, em 2016 R\$ 1,27 de capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.

Após verificar este quociente pode-se ressaltar que no biênio a empresa estava endividada, pois seus capitais de terceiros eram maior do que o capital próprio, ou seja, a situação era desfavorável, não havia folga financeira para as tomadas de decisões, fazendo com que a empresa ficasse nas mãos de terceiros.

No exercício de 2016 houve uma grande melhora, provocando redução do grau de endividamento, provavelmente houve uma preocupação entre os empresários, onde buscaram melhorar a situação.

Gráfico 2 - Imobilizado do patrimônio líquido



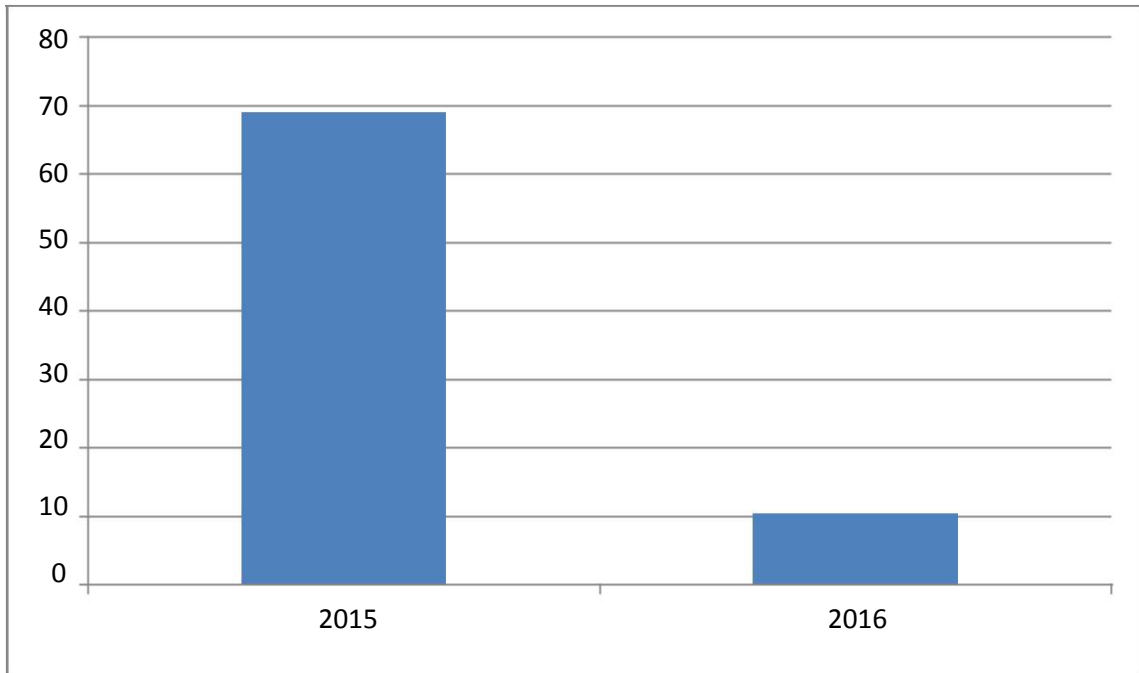
Ativo não circulante - Realizável a longo prazo : Patrimônio Líquido

Ano 2015 =  $44.505,40 - 33.260,41 : 16.309,18 = 0,69 \cdot 100 = 68,95$

Ano 2016 =  $37.022,41 - 25.367,28 : 113.591,34 = 0,10 \cdot 100 = 10,26$

O percentual referente o ano de 2015 indica que a empresa utiliza grande parte de seus recursos próprios para financiar as aplicações em ativos não circulantes menos realizável a longo prazo. Sendo uma situação desfavorável, leva-se a crer que o montante do patrimônio líquido referente ao capital circulante não seja suficiente para desenvolver suas atividades. Isso ocorre pelo fato do elevado grau de endividamento indicar insuficiência de recursos em curto prazo para saldar os compromissos. Caracterizando-se uma fragilidade financeira. Já no exercício de 2016 houve um aumento muito significativo fazendo com que seu grau de endividamento diminuísse.

Gráfico 3 - Imobilizado dos recursos não correntes



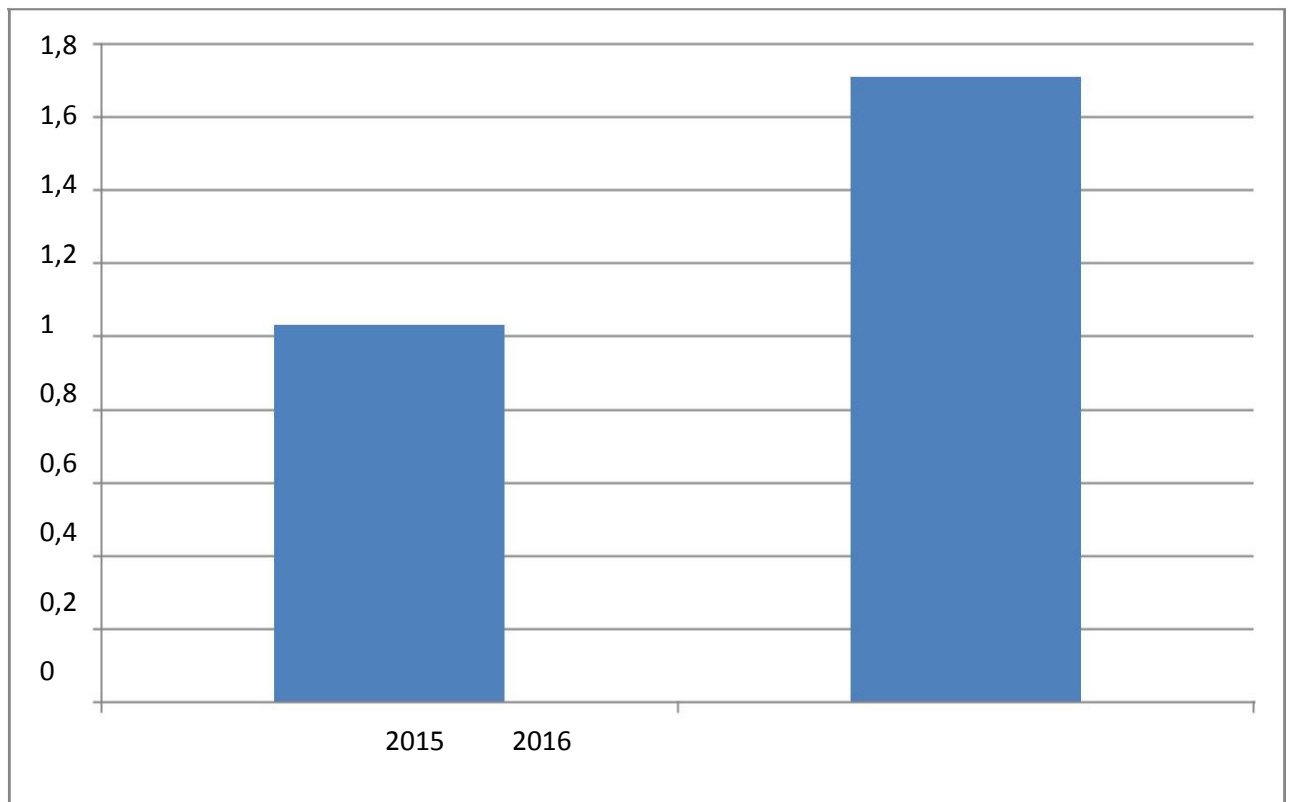
Ativo não circulante – Realizável a longo prazo : Patrimônio Líquido + Passivo  
Exigível a Longo Prazo

$$\text{Ano 2015} = 44.505,40 - 33.260,41 : 16.309,18 = 0,69 \cdot 100 = 68,95$$

$$\text{Ano 2016} = 37.022,41 - 25.367,28 : 113.591,34 = 0,10 \cdot 100 = 10,26$$

No exercício de 2015 apresentou um percentual de 68,95% do seu patrimônio líquido mais exigível a longo prazo aplicado no ativo não circulante menos realizável a longo prazo, destinando apenas 31,05% ao ativo circulante, recomendável que o financiamento seja em longo prazo, pois a empresa terá um tempo maior para saldar a dívida ou até mesmo gerar recursos capazes de resgatar em um menor tempo. No exercício de 2016 houve um aumento, afinal, o financiamento a curto prazo já havia sido liquidado.

Gráfico 4 - Liquidez geral



Ativo circulante + Realizável a longo prazo : Passivo circulante + Passivo exigível a longo prazo

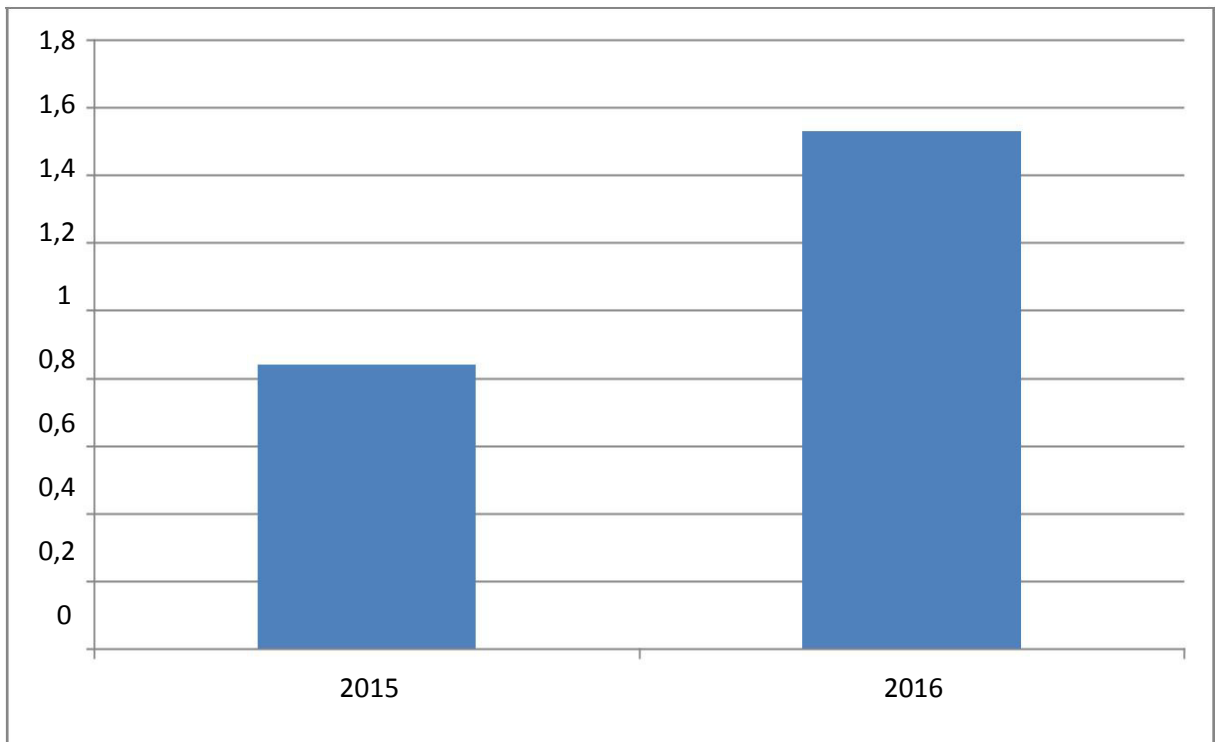
$$\text{Ano 2015} = 145.867,68 + 33.260,41 : 174.063,90 = 1,03$$

$$\text{Ano 2016} = 220.273,96 + 25.367,28 : 143.705,03 = 1,71$$

Os resultados acima mencionados foram obtidos através de uma determinada fórmula matemática do índice que demonstrou nos anos de 2015 e 2016 um resultado satisfatório, onde apresenta – se um suficiente saldo para saldar suas dívidas de curto e de longo prazo, obtendo-se uma folga financeira de R\$ 0,03 centavos em 2015 e R\$ 0,71 centavos em 2016 para cada R\$ 1,00 real de dívida.

O quociente revela que nos exercícios de 2015 e 2016 a empresa conseguiu pagar seus compromissos com recursos próprios.

Gráfico 5 - Liquidez corrente



Ativo Circulante : Passivo circulante

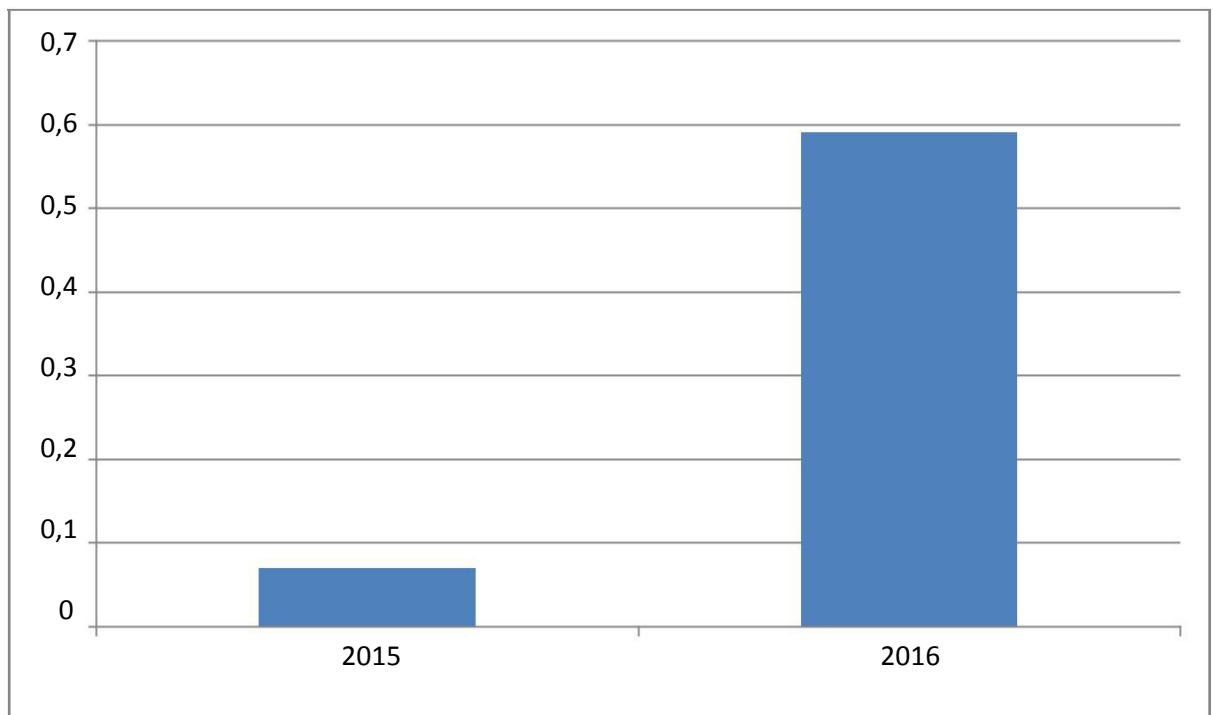
Ano 2015 =  $145.867,68 : 174.063,90 = 0,84$

Ano 2016 =  $220.273,96 : 143.705,03 = 1,53$

O resultado obtido referente o exercício de 2015 demonstra que a cada R\$ 1,00 de dividas a curto prazo, a empresa possui apenas 0,64 centavos para quitá-las, sendo um saldo desfavorável, ou seja, a empresa precisará gerar recursos de curto prazo para saldá-las.

No exercício de 2016 mudou completamente, no qual a empresa passou a ter no ativo circulante R\$ 1,53 para cada R\$ 1,00 de dividas a curto prazo, além de pagar os compromissos de curto prazo, a empresa possui ainda R\$ 0,53 de sobra, ou seja, a mesma possui uma folga financeira que permite investimentos em novas compras ou ate mesmo financiamento, gerando novos recursos para a empresa.

Gráfico6 - Liquidez seca



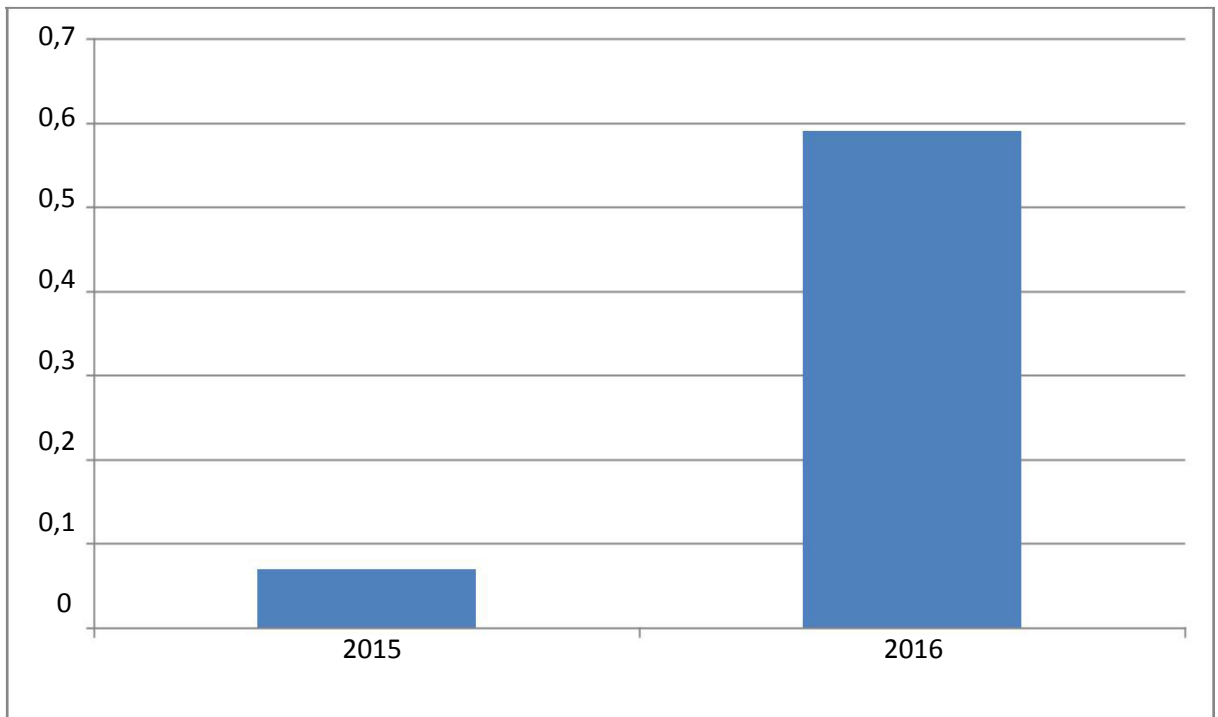
Ativo Circulante – Estoque : Passivo Circulante

Ano 2015 =  $145.867,68 - 133.041,68 : 174.063,90 = 0,07$

Ano 2016 =  $220.273,96 - 134.777,25 : 143.705,03 = 0,59$

Os resultados obtidos através da aplicação do índice mostram – se que a empresa possui dificuldades para o cumprimento dos compromissos de curto prazo menos o estoque, ou seja, o resultado é insatisfatório para a empresa, pois, isso revela que ao decorrer do biênio o seu Ativo Circulante diminuído o estoque não obtém recursos suficientes para saldar suas dívidas de curto prazo, pois, o seu estoque representa a maior parte do Ativo Circulante. Entretanto, o resultado referente o exercício de 2016 apresentou uma evolução com relação a 2015, mas não satisfatória.

Gráfico 7 - Liquidez imediata



Disponível : Passivo circulante

Ano 2015 =  $12.826,00 : 174.063,90 = 0,07$

Ano 2016 =  $85.496,71 : 143.705,03 = 0,59$

Após observar os resultados obtidos, pode-se observar que é insatisfatório, pois, a empresa não consegue cumprir com seus compromissos a curto prazo.

No exercício de 2015 a empresa não se encontrava bem estruturada sob o ponto de vista financeiro. No exercício de 2016, embora não possa dizer que ela tenha alcançado situação ideal, a interpretação revela tendências de melhora.

## 12 CONCLUSÃO

A Contabilidade é a principal ferramenta de auxílio nas tomadas de decisões por parte dos administradores na gestão das empresas, pois os relatórios contábeis viabilizam a análise da situação da empresa e assim podem-se verificar as metas pré-estabelecidas e proporcionar melhores planejamentos e controles futuros.

No mundo dos negócios muitas decisões são tomadas, podendo determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Para que tais decisões sejam tomadas de forma acertada são imprescindíveis que os empresários tenham disposições informações necessárias. Pois, a análise de demonstração tem como intuito auxiliar empresários para as tomadas decisões.

Através dos resultados apurados pode-se observar que a análise das demonstrações contábeis fornece dados e informações relevantes das alterações ocorridas nos demonstrativos, que contribuíram para o empresário.

Conclui-se que as empresas atuantes no mercado de trabalho, procuram conhecimentos e formar de aumentarem o lucro e a produtividade. Tornado-se o contador uma peça fundamental para essas informações, é o mesmo que contribui para uma boa gestão, evidencia a melhor forma possível, e desperta nelas confiabilidade e credibilidade, prezando sempre pela ética e eficiência.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como intuito as principais contribuições oferecidas pela análise das demonstrações contábeis para a empresa.



## REREFÊNCIA

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALDAS, Adelma. **A História da Contabilidade**. 2012. Disponível em: <http://contabeisemfoco.blogspot.com.br/2012/11/a-historia-da-contabilidade.html>. Acesso em 21/08/2017

CAMARGO, Angélica Ricci. **Alfândegas (1548 – 1821)**. 2011. Disponível em: <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=2508>. Acesso em 07/09/17

CAMPIGLIA, A, CAMPIGLIA, O. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1995.

CERA, Denise Cristina Mantovani. **Quais as exceções ao princípio da irretroatividade tributária?**. Disponível em: <http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/2418042/quais-sao-as-excecoes-ao-principio-da-irretroatividade-tributaria-denise-cristina-mantovani-cera>. Acesso em 09/10/2016.

COELHO, Cláudio Ulysses f. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Disponível em <http://www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm> acesso em 16/10/20167.

COSTA, André Galindo da. **Frei Luca Pacioli: o pai da contabilidade**. 2016. Disponível em: <http://www.escoladecontas.tcm.sp.gov.br/opiniao/286-frei-luca-pacioli-o-pai-da-contabilidade-2>. Acesso em 12/10/2017.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis ou cursos afins**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

CRC-MG. Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. **História da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.crcmg.org.br/conteudo/ver/id/17/historia-da-contabilidade>. Acesso em 21/08/2017.

FAVERO, Hamilton Luiz de *et al.* **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1997.

FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GCONT. **A contabilidade do mundo moderno 1495 à 1840**. Disponível em: <https://gcont.wordpress.com/a-contabilidade-do-mundo-moderno/>. Acesso em 07/09/2017.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAM, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira Essencial. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

<http://www.contabeis.com.br/artigos/449/escola-neocontista-ou-moderna-escola-francesa/> 12/10/17

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PILETTI, B e GUIMARAES, S. Contabilidade básica. Atica: São Paulo, 1987.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paul: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 9. ed. ampl. e atual. São Paul: Saraiva, 2011.

ROCHA, L. S. **A CONTABILIDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS**. 2016. Disponível em: <http://urisaoluiz.com.br/site/a-contabilidade-atraves-dos-seculos/>. Acesso em 07/09/2017.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. – 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antonio Lopes. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.

SABBAG, Eduardo de Moraes. **Direito tributário essencial**. São Paulo, Método, 2015.

SANTOS, Waldir Jorge Ladeira dos. **Escolas de pensamento da ciência contábil: uma síntese de estudo**. Minas Gerais, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, (s.d.).

SILVA, Alex AndreAlcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZANLUCA, J. C.; ZANLUCA, J. S. **História da contabilidade**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 21/08/17.

ZANLUCA, Júlio César. **DIFERENCIAL DE ALÍQUOTA DE ICMS**. Disponível em <http://www.portaltributario.com.br/artigos/diferencialaliquotasicms.htm>. Acesso em [07/11/2017](http://www.portaltributario.com.br/artigos/diferencialaliquotasicms.htm).

ZANLUCA, Júlio César. **Planejamento Tributário: Pague Menos, Dentro Da Lei**. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/planejamento.htm>. Acesso em 11/09/2017.